



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O PROCESSO DE APRENDER E ENSINAR MEDIADO PELA EDUCOMUNICAÇÃO¹

Bruna Aparecida Dal Piáz Danelli², Vera Lucia Spacil Raddatz³.

¹ Trabalho resultado do projeto de pesquisa 'Mídia, Tecnologias e Educação' do Curso de Comunicação Social da Unijui

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Unijui; Bolsista Probiç/Fapergs do Projeto de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar;

³ Dra em Comunicação e Informação; Professora do Curso de Comunicação Social da Unijui; Coordenadora e Orientadora do Projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar;

Resumo: O projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar tem o propósito de observar e discutir com as escolas como as tecnologias de comunicação e informação são utilizadas para a produção do conhecimento, na perspectiva de aprender e ensinar. Hoje, o mundo está cada vez mais rápido. Com o avanço da tecnologias e pesquisas se conclui que, não é apenas o professor que ensina e o aluno que aprende, ao contrário, há uma proposta de interação e diálogo dentro da sala de aula, que pode ser mediada pelas tecnologias. A pesquisa discute esse novo paradigma que se cria dentro das escolas, refletindo sobre o fato de que as tecnologias podem sim fazer parte do âmbito escolar, para que integradas ao processo educativo, possa haver a busca por novos saberes construídos por professores e alunos. A educação não pode mais ser pensada sozinha, pois outros elementos, como as TICs, estão a ela relacionados.

Palavras chave: Mídia; Tecnologias; Comunicação; Educação.

Introdução

Com a necessidade de aperfeiçoamento da comunicação ao longo dos anos, surgiram novas formas de transmitir informações. Não só mais no âmbito da comunicação entre as pessoas, mas com o auxílio das tecnologias que puderam também ajudar nesse aspecto, ou seja, informar, transmitir conhecimento de outras maneiras, para um número maior de pessoas.

O surgimento e o estudo sobre as mídias, no princípio, discutiam se elas além de ter o papel de dar expressão e transmitir novos saberes, não teriam também o poder de manipular as informações, ao invés de desenvolver o senso crítico dos cidadãos.

Apesar de todas as contestações que a mídia sofre, muitos estudiosos acreditam que ela não tenha realmente sentido alienador. Olhando de outra maneira para as novas tecnologias, elas podem ajudar a tornar o cidadão mais ativo no meio em que vive. E dessa forma ajudar a expressar as ideias através desses mesmos meios que são indicados como fazedores do senso comum. Para MARTÍN BARBERO (1997) existem mediações no processo de recepção das mensagens, ou seja, o que faz com que o sujeito entenda o conteúdo com diferentes olhares.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

É com essa possibilidade de enxergar a mídia não mais como a vilã, mas sim como forma de estimular novas formas de conhecimento, de utilizar a comunicação para desenvolver o interesse por novos saberes nos educandos, que cada vez mais foi sendo incorporada ao ambiente da educação. Salienta-se que é preciso discutir a mídia e as tecnologias dentro da escola, em lugar de ignorá-las ou desprezá-las. Se as TICs estão presentes no cotidiano das pessoas, a função da escola é de pensar em como dominá-las e utilizá-las em benefício da educação.

Juntando-se a nova expectativa de busca de novos saberes, que é a da educação com a comunicação, vamos obter uma nova filosofia, teorizada como educomunicação. Os estudos nessa área começaram há mais de duas décadas, mas somente nos últimos anos é que vem se sobressaindo, demonstrando possibilidades quanto à reunião de dois campos do conhecimento que se interligam pelas tecnologias.

É a partir dos estudos das TICs aliadas à educação que se desenvolve nas escolas essa forma de compreender a realidade. É importante pensar a inserção de novos meios na prática educativa, que às vezes é diferente do cotidiano em que se vive. Hoje há um novo paradigma que precisa do entendimento e da prática dos educadores para gerar o estímulo aos alunos buscarem novos saberes.

Metodologia

Com os estudos sobre a educomunicação, também desenvolveu-se a prática nas escolas para analisar a situação que enfrentam quanto ao uso das tecnologias para a construção de novos saberes entre educando e educador, pois essa deve ser uma experiência recíproca. FREIRE afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (1996, p. 24-25).

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo e contribuiu para firmar conceitos e objetivos. Metodologicamente, baseia-se na Sociologia compreensiva de Michel Maffesoli (2007), cujas técnicas propiciaram a observação do cotidiano e permitiram ao pesquisador a liberdade de agir como um repórter que investiga, indaga, discute e socializa o resultado dessa discussão, gerando informação e conhecimento. O estudo constituiu-se das seguintes atividades:

1ª: Pesquisa bibliográfica e montagem do acervo de bibliografia, a partir de buscas em sites da internet de textos sobre o tema de pesquisa

2ª Trabalho nas escolas, com alunos e professores para propor atividades, como oficinas nas escolas com uso de material impresso, de imagem e áudio, entrevistas, tendo em vista o desenvolvimento de propostas que visualizem o uso da mídia (rádio, televisão, impresso e internet) e das tecnologias de comunicação e informação (aparelhos celulares, máquinas digitais, computadores, câmeras fotográficas, câmeras de vídeo, MP4 e derivados, softwares de áudio, vídeo,) dentro e fora de sala de aula.

3ª: Análise e interpretação dos dados coletados e socialização dos resultados obtidos a partir de publicações e apresentação de trabalhos científicos em eventos. Esta produção contempla a participação de alunos bolsistas e voluntários, professores.

O trabalho foi desenvolvido com alunos de escolas públicas e particulares de Ijuí e Augusto Pestana, na faixa etária dos 7 aos 20 anos de idade. Foram analisadas uma turma de segunda e uma de quarta série de escola pública; uma sexta série de escola pública; duas oitavas séries de escola pública e uma de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

segundo e outra de terceiro ano de ensino médio de escola pública e uma de primeiro ano de ensino médio de escola particular, totalizando um conjunto de 160 alunos e oito professores em sala de aula. Paralelamente foram pesquisados em forma de questionário e na realização de oficinas cerca de 30 professores de escolas públicas. Da escola particular apenas quatro professores responderam ao questionário e revelaram já estarem realizando atividades com as novas tecnologias.

O projeto dessa forma levou para as escolas a educomunicação para entender melhor a teoria que vinha sendo estudada. As atividades foram se desenvolvendo no decorrer do ano. Foram feitas observações in loco nas escolas para verificar se já havia afinidade com o uso das tecnologias e se os professores utilizavam dentro da sala de aula as TICs para desenvolver a matéria que estavam lecionando.

Logo após as observações realizaram-se oficinas de áudio, vídeo, fotografia, texto impresso e internet para os alunos, com participação do professor da turma. Nas escolas também foram feitas atividades em grupo para colocar em prática o uso das tecnologias para a produção do conhecimento. A orientação era para que obtivessem parâmetros e ideias de como realizar as atividades de modo mais adequado, evitando que cada um fizesse de qualquer jeito.

Resultados e discussão

A partir da metodologia utilizada e análise realizada pode-se enumerar os seguintes pontos como resultados de ordem qualitativa.

1. Os professores tem interesse em trabalhar com as tecnologias e a mídia em sala de aula e manifestam isso verbalmente.

As respostas dos questionários e os depoimentos dos professores apontaram que eles não só desejam como tem interesse em trabalhar com as tecnologias em sala de aula, porque sabem que é preciso acompanhar a evolução das tecnologias que já fazem parte do cotidiano dos seu público-alvo, os alunos. Observou-se que isto ocorre tanto na escola pública quanto na particular, sendo que já há algumas iniciativas neste sentido conforme foi relatado e apurado na observação in loco.

2. Os professores reconhecem a importância das tecnologias e da mídia como fonte de informação, conhecimento e entretenimento na sociedade contemporânea.

Por meio dos depoimentos e questionários os professores reconhecem que a mídias e as tecnologias não só fazem parte da vida dos cidadãos como formas de entretenimento e sociabilidade, como é uma fonte muito importante para acesso às informações de todo tipo. Entretanto, ficou claro que o uso para o entretenimento é maior do que para o conhecimento.

3. Os professores afirmam ter dificuldade de manipular as tecnologias e utilizar a mídia com segurança em sala de aula.

Os professores durante as aulas demonstram não ter familiaridade para desenvolver as tecnologias. Um dos exemplos em que isso apareceu durante o acompanhamento das aulas foi na hora de resolver problemas com arquivos a serem projetados com imagem e som. Os alunos é que normalmente se dispunham a mexer no notebook ou multimídia para descobrir uma forma de corrigir o problema rapidamente. No manuseio de imagens e edições de vídeo ou criação de blogs, os professores confessaram que gostariam de superar as dificuldades para poder orientar melhor os alunos quanto a estes aspectos.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

4. Os alunos manifestam interesse em trabalhar com as tecnologias e a mídia em sala de aula.

Durante as atividades os alunos responderam que consideram interessante estudar os conteúdos utilizando mídias e tecnologias. Quando por exemplo o professor levou filmes sobre o conteúdo e outro professor utilizou-se de pequenos vídeos os alunos permaneceram atentos à exibição. E, mais tarde, na hora da discussão demonstraram ter compreendido o assunto. Na hora da realização das atividades em grupo consideraram, entretanto, trabalhoso, pensar a atividade, além de um power point, com a produção de vídeos, áudios e fotografias, justamente por causa da edição.

5. Os alunos operam com facilidade tecnologias em áudio, vídeo e internet.

Ficou evidente a facilidade que a geração que está nas salas de aula do ensino fundamental e médio tem para lidar com as novas tecnologias, desde que se trate de algo que se possa realizar de modo rápido, sem muito esforço. Toda proposta que demandava mais tempo e aprofundamento era vista como uma grande dificuldade.

6. Os alunos utilizam as tecnologias em todas as situações, seja para obter informação ou como forma de entretenimento.

Os alunos utilizam celular, máquina fotográfica, computador e internet para todas as situações, mas principalmente para obter informações de forma rápida e com retorno imediato. Essa característica vai ao encontro do que os autores estudados estão apontando como o comportamento dessa nova geração que está na escola. As crianças e jovens são a geração imediatista, que consome rapidamente, que quer respostas imediatas e não necessariamente profundas, mas que resolva ou atenda a sua necessidade naquele momento.

7. Uso das mídias e tecnologias está distante da prática cotidiana.

Os vídeos produzidos pelos alunos e gravados durante momentos de apresentações de trabalhos realizados por eles demonstraram que embora haja interesse no uso das mídias e das tecnologias em sala de aula, isto ainda parece estar muito distante da prática cotidiana. Tanto professores quanto alunos precisam incorporar a ideia de que o conteúdo que está disponível nesses meios pode ser aproveitado por todos para as pesquisas, para as dinâmicas em aula, para socialização do conteúdo e para tornar as aulas menos monótonas e mais atraentes.

Conclusões

O resultado da pesquisa do Projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar mostra que há o interesse para trabalhar com o aspecto da educomunicação e que muitas das escolas estão repensando a sua prática em torno dessa questão. O que falta ainda é o apoderamento dessas TICs pelos professores, para que desfrutem disso. A aula se torna mais interessante para o aluno que já vem de casa conhecedor desse mundo mas, que não sabe incorporar o conhecimento que aprende na escola com as tecnologias.

Acredita-se assim como afirmou Ismar de Oliveira Soares durante palestra no I Educom Sul, realizado em maio de 2012, na UFSM, em Santa Maria, que as tecnologias não devem ir para a escola e ficarem guardadas, como um objeto a ser usado de vez em quando. Ao contrário, devem estar presentes mais vezes, auxiliando o professor, e não sendo um bicho de sete cabeças que se esconde no armário. As tecnologias não ensinam, mas despertam o interesse para se procurar novas maneiras de aprender, de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

pesquisar e isso acaba elevando o nível de conhecimento de crianças e jovens, sem que deles seja exigido.

Portanto, o uso das TICs deve instigar não somente o aluno que já é conhecedor, mas sim estimular educador e educandos a buscarem juntos novas formas de construção dos novos saberes. Esse é um desafio a ser vencido pelas escolas para capacitar crianças e jovens em um mundo cada vez rápido, e que necessita de pessoas capazes de construir um mundo melhor.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Probic-Fapergs e a Unijui pela experiência na iniciação da pesquisa acadêmica.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. Palestra. I Educom Sul. Santa Maria: UFSM, 25 de maio de 2012.